

RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PARANAENSES: AVALIAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL EM AÇÃO

Marina Oliveira Malta¹

O artigo de Brandalise (2019) apresenta uma avaliação parcial do Projeto CONECTADOS, desenvolvido em escolas públicas do Paraná no ano de 2016, com o objetivo de integrar Tecnologias da informação e comunicação (TIC) às práticas pedagógicas escolares. A pesquisa se insere no campo da avaliação de políticas públicas educacionais e adotou como referencial teórico a teoria da política em ação de Ball, Maguire e Braun (2012), além da abordagem do ciclo de políticas de Ball e Bowe (1992).

A escolha do artigo justifica-se por sua significativa contribuição ao campo da avaliação de políticas públicas educacionais, especialmente no que tange à inserção das TICs no ambiente escolar. O estudo se destaca por articular uma abordagem teórico-metodológica, centrada na teoria da atuação política e no ciclo de políticas, com uma análise empírica da implementação do Projeto CONECTADOS em escolas públicas do Paraná. Ao compreender a política como um processo de tradução e reinterpretação no contexto da prática, a autora oferece subsídios para pesquisadores, gestores e formuladores de políticas interessados em compreender os efeitos reais das ações governamentais nos espaços institucionais da educação.

1138

Na introdução, foi abordada a temática da política educacional, como ocorre a instituição dos programas e projetos nessa área. O texto está organizado em três partes: a primeira, com a política proposta para inserção das TICs nas escolas públicas paranaenses via Projeto CONECTADOS; a segunda, com os pressupostos da teoria da política em ação ou da atuação política e do ciclo de políticas para análise e avaliação de políticas, programas e projetos educacionais; e a terceira, apresenta a análise da política em ação a partir dos dados empíricos coletados.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas do Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AL, taxista CAPES/PROSUP. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação *latu senso* em Ludicidade e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Iguaçu. Pós-graduação *latu senso* em "Educação Especial Inclusiva" pela Faculdade UNYLEYA. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Letras Português pela Faculdade UNYLEYA. Professora efetiva do Estado de Sergipe atuante na educação básica desde 2010. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7367-8508>

O objetivo da pesquisa foi analisar como a política educacional paranaense voltada à inserção das TIC foi traduzida, interpretada e colocada em prática pelas escolas participantes, considerando os efeitos produzidos e os desafios enfrentados. Em específico, buscou-se avaliar dimensões como infraestrutura, formação, participação dos atores escolares e integração das TIC no cotidiano pedagógico.

O projeto CONECTADOS foi concebido em 2015 para as escolas públicas paranaenses, pela Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais (DPTE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEEDPR), visando atender ao Plano de Metas do Governo do Estado do Paraná (2015-2018), a ação do Programa Minha Escola Tem Ação (META) e as *Diretrizes para uma Política Nacional de Inovação e Tecnologia Educacional* (2017-2021).

Segundo Brandalise (2019, p.06), o Programa META tem como propósito o fortalecimento da gestão escolar visando à melhoria da qualidade de ensino da Educação Básica paranaense e a redução das taxas de abandono e de reprovação, aprovação por conselho de classe e distorção idade/ano nas escolas. O projeto CONECTADOS, nele inserido, foi implantado e desenvolvido, em 2016, em setenta escolas do Estado do Paraná, e previa a manutenção de recursos tecnológicos a fim de ampliar o acesso às TIC em diferentes ambientes do espaço escolar, para além dos laboratórios de informática, considerando o desenvolvimento de sistemas de informática e a formação de profissionais para uso pedagógico de recursos digitais.

1139

Dessa maneira, as perguntas avaliativas que nortearam o estudo foram: como o Projeto CONECTADOS foi implementado nas escolas públicas paranaenses? Que efeitos produziu na gestão escolar, nas práticas pedagógicas e na cultura digital? Quais os desafios e potencialidades dessa política em ação? Tais perguntas exerceram um papel central na delimitação analítica e na qualificação da avaliação como instrumento crítico no campo das políticas públicas.

Ao indagar de que maneira o Projeto CONECTADOS foi colocado em prática nas escolas, quais efeitos provocou nas práticas pedagógicas, na gestão escolar e na cultura digital, e quais os desafios enfrentados, a autora direciona o olhar avaliativo não apenas para os resultados esperados, mas para os processos efetivos de implementação e apropriação da política pelos seus sujeitos. Essa perspectiva aproxima a avaliação de uma compreensão mais situada, contextualizada e dialógica da ação estatal, rompendo com modelos meramente tecnocráticos ou normativos. Nesse sentido, o estudo contribui para o avanço metodológico da avaliação de políticas públicas ao destacar a relevância das perguntas avaliativas como instrumentos de problematização da relação entre formulação, implementação e resultados.

O estudo caracteriza-se como uma avaliação qualitativa de políticas públicas, focada na implementação e nos efeitos do projeto em nível microinstitucional (escolas). Os métodos de coleta de dados incluíram análise documental, entrevistas semiestruturadas com quatro coordenadores estaduais do projeto e aplicação de questionários online a 70 gestores escolares, com retorno de 59 unidades. Para a análise qualitativa dos dados, foi adotada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que sintetiza expressões-chave e ideias centrais em discursos representativos do coletivo investigado.

A avaliação do Projeto CONECTADOS foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa de caráter avaliativo, fundamentada nos pressupostos teóricos da teoria da atuação política de Ball, Maguire e Braun (2012; 2016), e da abordagem do ciclo de políticas de Ball e Bowe (1992). Essa escolha permitiu compreender a política educacional como um processo não linear, mediado por interpretações, traduções e recontextualizações realizadas pelos sujeitos nas escolas. A análise buscou captar como a política foi efetivada no contexto da prática, levando em conta dimensões materiais, situadas, culturais e externas das instituições escolares.

Para operacionalizar a avaliação, a autora definiu como unidades de análise as setenta escolas participantes, seus gestores (diretores e equipe pedagógica) e os coordenadores estaduais da SEED-PR envolvidos na concepção e condução do projeto. Foram avaliadas sete dimensões, incluindo infraestrutura, formação, participação dos sujeitos escolares, integração das TIC às práticas pedagógicas, desenvolvimento de competências de integração de mídias tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, nos planos de aula e projetos de trabalho e desafios enfrentados (Brandalise, 2019, p.13).

1140

Os procedimentos metodológicos adotados incluíram: análise documental do projeto; aplicação de questionário *online* com questões abertas e fechadas às escolas, elaborado no *Google Docs*, das quais 59 responderam; e entrevistas semiestruturadas com os coordenadores do projeto. Foi feita a análise quali-quantitativa dos dados coletados e os depoimentos, entrevistas e questões abertas foram organizados conforme a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005a, 2005b), a qual foi aplicada para sintetizar as ideias centrais dos depoimentos em discursos representativos.

Entre os principais resultados, destaca-se que o projeto teve adesão significativa, com envolvimento das equipes gestoras e parte dos professores, sobretudo nas formações continuadas. Houve valorização da iniciativa como promotora de inovação pedagógica, mas os impactos foram limitados pelas fragilidades na infraestrutura tecnológica, especialmente quanto à qualidade dos tablets e das redes de internet. A atuação dos professores foi apontada

como um fator crucial para a materialização da política no cotidiano escolar, ainda que com variações expressivas entre escolas.

A análise dos resultados revela que a adesão significativa das escolas ao Projeto CONECTADOS e o engajamento das equipes gestoras e de parte dos professores foram elementos fundamentais para o avanço inicial da política de integração das TIC no ambiente escolar. Segundo os dados coletados, 53% das escolas avaliaram a adesão como “muito boa” e 42% como “boa” (Brandalise, 2019, p. 17), o que demonstra uma aceitação ampla da proposta por parte das unidades escolares. Esse envolvimento permitiu não apenas a mobilização interna das escolas, mas também a criação de espaços formativos que incentivaram a reflexão coletiva sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias.

A valorização da iniciativa, sobretudo durante os momentos de formação continuada, foi considerada “muito boa” por 61% das escolas no caso da equipe pedagógica, e por 41% no caso dos professores (Brandalise, 2019, p. 20). Isso indica que políticas públicas com foco na inovação educacional podem gerar adesão e entusiasmo entre os profissionais da educação, desde que acompanhadas de processos formativos consistentes e adaptados às suas realidades. No entanto, os dados também apontam que a apropriação da política foi desigual entre as escolas, em função de fatores estruturais, culturais e contextuais, o que reforça a tese de Ball, Maguire e Braun (2016) de que a atuação da política depende do modo como ela é interpretada, traduzida e recontextualizada por seus atores no contexto da prática.

1141

Por outro lado, os resultados também evidenciam um paradoxo recorrente em muitas políticas públicas educacionais: a formulação de propostas inovadoras que não são plenamente acompanhadas por investimentos compatíveis em infraestrutura. Os depoimentos coletados nas escolas revelam que os tablets distribuídos eram obsoletos e lentos, comprometendo a execução das atividades propostas. Além disso, a baixa qualidade da conexão com a internet foi apontada como um dos principais obstáculos à continuidade do projeto, com relatos de que a rede wireless era insuficiente para atender às demandas das turmas.

Tais limitações impactaram diretamente na avaliação do uso pedagógico dos tablets, considerado apenas “regular” por 43% das escolas (Brandalise, 2019, p. 18). Ainda assim, a atuação dos professores demonstrou ser um fator de mediação poderoso: muitos buscaram soluções criativas para contornar os problemas técnicos, como o uso de celulares próprios dos alunos ou a migração de atividades para laboratórios de informática.

Essa disposição para a reinvenção da política nas condições concretas das escolas reforça a concepção de que o sucesso de uma política não reside apenas na sua formulação textual, mas

na capacidade dos sujeitos escolares de traduzi-la em práticas significativas, conforme as mediações contextuais apontadas por Ball et al. (2012). Isso evidencia, portanto, a importância de considerar os contextos materiais e profissionais na avaliação de políticas públicas educacionais que envolvem tecnologias.

O embasamento teórico do estudo apoia-se fortemente na abordagem do ciclo de políticas de Ball e Bowe (1992) e na teoria da atuação política (policy enactment) de Ball, Maguire e Braun (2012; 2016), que fornecem as ferramentas analíticas para compreender como uma política é interpretada, traduzida e efetivada no contexto institucional. Ao rejeitar a ideia de implementação linear, esses autores propõem que as políticas são continuamente reconfiguradas pelos sujeitos em seus contextos específicos, o que implica reconhecer as escolas como espaços ativos de mediação, e não apenas como receptoras passivas de decisões governamentais.

Essa concepção se alinha à noção de que as políticas são colocadas em ação em ambientes que se diferem muito quanto aos recursos humanos, materiais e financeiros, exigindo uma análise que contemple as dimensões situadas, culturais, materiais e externas da escola. Além disso, autores como Iannone, Almeida e Valente (2016) contribuem para o entendimento da cultura digital como um fenômeno educacional em construção coletiva, destacando que a inserção das TIC no currículo deve promover experiências de autoria, colaboração e criticidade.

1142

As recomendações derivadas do estudo incluem: necessidade de renovação do parque tecnológico; continuidade das formações docentes alinhadas às realidades escolares; ampliação do projeto para outras escolas; superação de resistências culturais ao uso pedagógico da tecnologia; e adequação das condições materiais das instituições para consolidar a cultura digital.

Em síntese, o artigo resenhado apresenta uma contribuição significativa para o campo da avaliação de políticas públicas educacionais, especialmente no contexto da transição para práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Ao se apoiar em referenciais teóricos contemporâneos, como a teoria da atuação política, o estudo rompe com abordagens tradicionais centradas na lógica da “implementação” como mera execução de diretrizes superiores, propondo uma leitura mais sofisticada e situada da política como prática social e institucional. Nesse sentido, destaca-se o reconhecimento do protagonismo das escolas, gestores e professores como agentes que reinterpretam e reconfiguram as políticas públicas conforme seus contextos específicos, sejam eles materiais, culturais ou relacionais.

O artigo se destaca por seu rigor teórico e sua relevância prática, oferecendo importantes subsídios para o aprimoramento da análise, formulação e acompanhamento de políticas educacionais em contextos de crescente digitalização. Trata-se, portanto, de uma leitura importante para pesquisadores, gestores e formuladores de políticas comprometidos com a compreensão crítica e contextualizada da ação pública na educação.

REFERÊNCIAS

BALL, S. **Education reform: a critical and post structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 10-32, jul./dez. 2006.

BALL, S.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools**. London: Routledge, 2012.

BALL, S.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BOWE, R.; BALL, S. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramento)**. 2ª ed. Caxias do Sul: Educs, 2005a.

1143

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Série Pesquisa. v. 2. Brasília: Liber Livro, 2005b.

PARANÁ. **Projeto Piloto CONECTADOS**. Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1544>>. Acesso em: 10 out. 2016.

PARANÁ. **Projeto CONECTADOS**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1544>>. Acesso em: 10 out. 2016.